

INFLUÊNCIA CLIMÁTICA E SOCIOAMBIENTAL NA OCORRÊNCIA ESPAÇO-TEMPORAL DA DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA NO RECIFE – PE

DOUTORANDO: CAIO AMÉRICO PEREIRA DE ALMEIDA.

ORIENTADOR: PROF. DR. RANYÉRE SILVA NÓBREGA.

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo analisar a influência climática e a distribuição espaço-temporal dos casos das arboviroses dengue, zika e chikungunya relacionando-os com fatores socioambientais no espaço urbano do Recife. Como procedimento metodológico foi utilizado a cartografia de síntese via álgebra de mapas e métodos de interpolação através de técnicas de geoprocessamento. A incidência das arboviroses no ano epidêmico (2016) foi maior nos bairros dos Distritos Sanitários (DS) I, II e VII, para os anos não epidêmicos (2017 e 2018) a maior incidência foi nos DS II, IV e VII, com exceção do DS I, esses DS concentram grande quantidade de residências precárias que estão na área de abrangência das Comunidades de Interesse Social (CIS) e Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS). Já o bairro de maior prevalência (300,8 casos/1.000 hab.) foi registrada no bairro Santo Antônio no DS I. As variáveis socioambientais que apresentaram os valores mais significativos da correlação foram: a) domicílio particular sem rede de esgoto ou fossa séptica e b) número de moradores por domicílio particular. O mapa de vulnerabilidade socioambiental às arboviroses apontou que os lugares mais susceptíveis à ocorrência dessas doenças estão nos DS II, VII e VIII. Nessa conjuntura, a disseminação das doenças dengue, zika e chikungunya se mostrou mais suscetível nos bairros concentradores de pessoas de baixa renda com forte adensamento populacional e péssimas condições de saneamento básico.

Palavras-chave: Dengue; Zika; Chikungunya; Influência Climática; Espaço Urbano; Geoprocessamento; Vulnerabilidade Socioambiental.